

# JOGOS DRAMÁTICOS COMO PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Andriane de Melo Rodrigues<sup>1</sup>

Glenda Ingridi Poletto<sup>2</sup>

**Resumo:** A presente proposta educativa tem por finalidade trazer informação e consciência para jovens a respeito da atual crise ambiental e, mais especificamente, da perda de recursos ambientais que afetam o Cerrado brasileiro, por meio de oficinas teatrais em um espaço não formal. O projeto utilizou das artes cênicas como mediadora do processo e como ferramenta para investigação das relações existentes entre arte e educação, promovendo debate e conscientização ambiental. Além da análise de documentário e de texto teatral, os integrantes participaram de jogos dramáticos, com o objetivo de promover conhecimento artístico e pensamento crítico acerca dos processos criativos para criar uma peça de teatro com temática socioambiental.

**Palavras-chave:** Cerrado; Conscientização Ambiental; Jogos Teatrais.

**Abstract:** The present educational work aims to bring information and awareness to young people about the current environmental crisis and, more specifically, the loss of environmental resources that affect the Brazilian Cerrado, through theater workshops in a non-formal space. Performing arts were used to mediate the process and as a tool to investigate the relationship between art and education, promoting debate and environmental awareness. Besides the analysis of a documentary and a theatrical text, the students participated in scenic games to promote artistic knowledge and critical thinking about the creative processes in order to create a play with a social and environmental theme.

**Keywords:** Brazilian Cerrado; Environmental Awareness; Scenic Games.

---

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – IFGOIANO.

Email: andriane.melo@ifgoiano.edu.br

<sup>2</sup>Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC. E-mail: glendaingridi@hotmail.com

## Introdução

Quais os impactos ambientais e sociais advindos do desmatamento no Cerrado brasileiro? Qual a importância da preservação desse bioma para o país? Diante dessas questões, surgiu a necessidade de desenvolver Educação Ambiental por meio de propostas alternativas, que possam abordar o tema de uma forma lúdica, informativa e interessante ao público jovem.

Estudos dessa natureza, que propõem uma Educação Ambiental não-formal, apresentam-se como necessários frente à educação formal, que muitas vezes não consegue levar ao indivíduo uma percepção real de sua relação com o meio ambiente.

O presente relato de experiência utiliza de ferramentas teatrais como proposta alternativa a educação formal. Portanto, o trabalho foi baseado em duas obras artísticas, que dialogam entre si na temática ambiental: o documentário “Sertão velho cerrado” do autor André D’Elia, cineasta e produtor conhecido por tratar de temas ambientais em suas produções; e o texto teatral “O pequeno circo místico” do autor José Américo Borges. Ambas as obras foram escolhidas por abordarem a importância da preservação ambiental, com ênfase no bioma Cerrado. Elas serviram como temática principal para a execução dos jogos teatrais de Viola Spolin e Augusto Boal, autores de referência neste trabalho.

Segundo relato de Altair Sales Barbosa, antropólogo e geólogo especialista no Cerrado, em depoimento para o filme “Sertão velho cerrado”:

[...] esse bioma é o mais antigo das formações ambientais da história moderna do planeta Terra, se concretizou totalmente, na sua formação global, há 45 milhões de anos. Possui fauna e flora especializada, no qual existe a maior diversidade florística e de animais do mundo. A existência dele é importante para o equilíbrio dos biomas que o circundam. (...) O cerrado já chegou ao seu clímax evolutivo, o que significa que uma vez degradado, ele não se recupera nunca mais na plenitude de sua biodiversidade. Ele já entrou num processo de extinção praticamente irreversível. O que resta são pequenas manchas da área preservada nas unidades de conservação (D’ÉLIA, 2018).

Carvalho e Silva (2019) destacam que os problemas ambientais no Cerrado são provocados, principalmente, pelo desmatamento e expansão da agricultura intensiva capitalista. Conforme os dados da World Wide Foundation (WWF), só em Goiás pelo menos metade do bioma encontra-se desmatado:

Cerca de 60% do cerrado goiano já foi retirado, dando lugar a pastagens, 6% foram destinados à agricultura, 14% destinados à ocupação urbana e construção de estradas, somente 19% do cerrado se encontra conservado. A devastação ambiental no cerrado por falta de manejo florestal e outras medidas desenvolvem a preocupação do risco de a recomposição se tornar irreversível (FREITAS, 2020, p. 2).

Klink e Machado (2005) relatam que o Cerrado é hoje um dos *hotspots* para a conservação da biodiversidade mundial, ainda assim sua flora e fauna endêmicas estão sob forte ameaça. Dentre os impactos que esse bioma sofre estão: perda de biodiversidade, erosão dos solos, invasão biológica causada pela introdução de gramíneas de origem africana, queimadas criminosas, além de alterações na dinâmica e estoques de carbono no ecossistema e degradação dos recursos hídricos.

Nesse sentido, investir em Educação Ambiental torna-se uma medida mitigatória necessária na promoção do conhecimento desses problemas, contribuindo para preservação e conservação do Cerrado, na perspectiva de desenvolvimento econômico do bioma por meio de práticas mais sustentáveis.

Dialogando com uma abordagem humanista, em que as experiências vividas são importantes na construção do conhecimento, este trabalho utiliza da representação de cenas e jogos teatrais como ferramenta para que os alunos consigam vivenciar diferentes realidades, incluindo situações que envolvem a problemática ambiental, por meio do teatro. Dessa maneira, as artes cênicas podem vir a favorecer a contextualização do conteúdo a ser informado pelo arte-educador.

Por outro lado, a educação formal mostra-se insuficiente na divulgação das problemáticas ambientais do Cerrado, como apontam Carvalho e Silva (2019), que relatam que os conteúdos dos livros didáticos se apresentam sem aprofundamento científico, sendo tratados de maneira superficial, negligenciando questões importantes na formação do pensamento crítico ambiental. Tal discussão é corroborada por Campos e Liotti (2021), que afirmam que os livros desconsideram muitas vezes aspectos científicos relevantes que contribuem para a melhor compreensão do tema em sua amplitude.

Já a arte, por meio da sua ludicidade e poder de criação para além dos livros didáticos, se mostra como excelente comunicadora (BOAL, 2019). Além disso, a arte incentiva o pensamento crítico e consolida o indivíduo como ser atuante na busca da transformação da sociedade, conforme corrobora a pesquisa de Rocha (2009):

Portanto, a Arte Educação Ambiental – AEA, como tenho denominado este campo de reflexão-ação, é vista aqui como o trabalho lúdico e também engajado, usado em função de sua utilidade pedagógica e tendo como objetivo final uma alteração radical do *modus vivendi* atual e a consequente proteção ambiental. Assim, ela serve para estimular a criatividade, mas não como fim em si mesma (arte pela arte) e sim política, militante, ideológica. Creio que ela tenha um papel direcionado para o comprometimento do artista e sua responsabilidade como cidadão planetário (ROCHA, 2009, p. 1).

As artes podem ser grandes incentivadoras de uma conscientização de cidadania crítica, por uma intervenção ambiental que promova a sustentabilidade (ROCHA, 2009). Desse modo, a consciência ambiental a ser adquirida por meio das atividades dramáticas traz ao indivíduo o reconhecimento da sua importância como agente transformador da sociedade e do ambiente nos quais está inserido.

Portanto, o objetivo deste trabalho consiste em promover a conscientização ambiental de jovens, a partir da investigação e discussão das relações artísticas e ambientais, utilizando das artes cênicas por meio dos jogos dramáticos na criação de uma peça de teatro como resultado final.

## Metodologia

Este relato de experiência foi desenvolvido com jovens a partir de 16 anos que integraram oficinas teatrais gratuitas oferecidas na Biblioteca Municipal de Rio Verde/GO, durante 4 meses. Nesse espaço não formal, realizou-se o estudo das obras, cinematográfica e texto teatral, que inspiraram os jogos dramáticos e a improvisação teatral. As melhores cenas de improviso concebidas durante os jogos foram utilizadas para criar uma peça de teatro que foi apresentada em um festival de arte e cultura (Art’Cum Cerrado Festival).

## Propostas das atividades

As oficinas tiveram duração de quatro meses (35 encontros). Foram dois encontros semanais, com duração de duas horas. Os primeiros encontros foram destinados a apreciação das obras escolhidas, sendo elas:

- A obra documental cinematográfica “**Ser tão velho cerrado**” de André D’Elia (2018), um documentário que aborda a situação do cenário atual do Cerrado brasileiro. O filme investiga e denuncia os desmatamentos recordes que estão levando um ecossistema inteiro à extinção, e tenta gerar um diálogo necessário entre agricultores familiares, grandes proprietários de terra, a comunidade científica e defensores do meio ambiente.

- O texto teatral “**O pequeno circo místico**” de José Américo Borges (não publicado), que aborda a história de dois mestres de cerimônias que exploram oito espécies de animais, as últimas sobreviventes das mudanças climáticas do planeta. Os animais são obrigados a trabalhar em um circo decadente, onde apresentam seus números circenses medianos e contam como entraram em extinção. O espetáculo traz reflexões sobre a importância da preservação ambiental.

Após as apresentações das obras, foram realizados com os alunos debates e discussões sobre o que foi visto e lido. A leitura da obra foi realizada seguindo um roteiro de mediação: os alunos se organizaram em círculo e o professor falou brevemente da obra, distribuindo os textos para os alunos e mediando a leitura e intervindo por meio de comentários e diálogos nos momentos oportunos.

Os encontros seguintes foram usados para trabalhar as ideias e problemáticas desenvolvidas nas primeiras aulas usando os jogos dramáticos como ferramenta. Foi trabalhada a proposta metodológica da autora Spolin (2008) descritas no manual de instruções com os seguintes jogos teatrais:

- “Parte de um todo”;
- “Três mocinhos da Europa”;
- “Jogo do Espelho”;
- “Caminhada no espaço”;
- “Jogo de bola”;
- “Cabo de guerra”;
- “Debate em contratempo” ou “contraponto”.

Foram também trabalhados os jogos propostos por Boal (1982):

- “Teatro-imagem ou Imagem da transição”;
- “Teatro-jornal”;
- “O hipnotismo Colombiano”;
- “O jogo do Ritual”.

Os jogos dramáticos orientaram os alunos a pensar por meio de imagens, ensinaram como discutir uma problemática sem a necessidade de usar a fala, usando apenas o corpo e a face como meio de expressão, trabalhando a iniciação artística dos alunos, a interação e o entrosamento da

turma, a percepção corporal, a movimentação física, a expressão facial e a consciência corpo/voz no espaço.

Os jogos atuaram na preparação dos alunos para a criação de cenas de improviso utilizando os temas relacionados às obras analisadas (o documentário e o texto teatral), seguido de contextualização e debate sobre o problema ambiental discutido.

As cenas criadas durante os improvisos teatrais serviram como base para a construção do espetáculo teatral no final do processo. Foram selecionadas as melhores cenas, lapidadas, ensaiadas e organizadas em uma cronologia que fizesse sentido. Assim, nasceu “Semear-te”, nome da peça criada pelos alunos, que finalizou as etapas desse relato de experiência.

### ***Materiais e espaços utilizados***

O espaço utilizado para a realização do projeto foi uma sala disponível na Biblioteca Municipal de Rio Verde/GO. Os materiais utilizados foram um projetor e um notebook/computador para a exibição do documentário, projetado na parede branca da própria sala, uma caixa de som para amplificação do som, além de terem sido distribuídos aos alunos papéis e canetas para anotações. As cópias do texto teatral foram impressas e distribuídas aos alunos para leitura.

### **Resultados**

A exibição do documentário e a leitura do texto teatral serviram de base para a introdução do tema central desta experiência: a problemática ambiental no Cerrado. Nesse sentido, o documentário atuou como uma forma de “denúncia” sobre o que acontece com o bioma, trazendo dados científicos e relatos de especialistas da área.

De acordo com Moran (1995), o despertar do pensamento crítico nos alunos por meio da linguagem audiovisual gera um olhar realista sobre a problemática, utilizando-se da magia cinematográfica como recurso para educar, encantar e agradar os espectadores. Ela é capaz de unir uma comunicação mais sensorial com uma mais intuitiva, relacionando emoção e razão.

Por outro lado, o texto teatral promoveu uma linguagem lúdica e divertida do problema, instigando o aluno a observar os conflitos da história e relacioná-los com o documentário. Durante a leitura, os alunos puderam observar as principais características físicas e emocionais dos personagens do texto, a profundidade das falas e ações, se colocando no lugar desses personagens.

Portanto a atividade de leitura complementou a exibição do documentário. De acordo com Antunes (2003), “o leitor acaba interagindo com

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 3: 185-198, 2022.

o autor, procurando entender e interpretar o argumento pensado por ele. O texto dramático possui fluidez, é vivo, enérgico”. Isso atrai e motiva os jovens a se interessar pela história. É o que aponta o seguinte estudo:

O texto teatral tem essa curiosa característica: é uma escrita destinada a ser falada. É uma fala escrita à espera de uma voz, uma intenção, um ritmo, uma emoção, enfim é a espera de um ser humano que lhe empreste corpo e vida (ARAÚJO *et al.*, 2006, p. 17).

Ler em conjunto, dividindo emoções, com a presença da voz no aqui e agora é possível identificar uma maior fixação do conteúdo a ser lido. É uma atividade com sentido próprio.

As interpretações dos alunos referente ao documentário e a leitura do texto teatral possibilitam a formação de pensamento crítico, formando questionadores dentro e fora da sala de aula. Foucambert (2008), Lencastre (2003) e Perroti (2012) confirmam esses pontos em seus estudos sobre o tema.

Os jogos dramáticos atuaram na contextualização dos temas abordados nas obras apreciadas. Os alunos, ao se colocarem no lugar do outro por meio da representação de personagens e da oportunidade de vivenciar experiências lúdicas, conseguiram “sentir na pele” a crise ambiental. O que pode despertá-los para um pensamento de responsabilidade social.

De acordo com Spolin (2008, p.20),

os jogos teatrais são ao mesmo tempo um simples divertimento e exercícios teatrais que transcendem ambas as disciplinas para formar a base de uma abordagem alternativa para o ensino/aprendizagem.

Os trabalhos de Spolin (2008) e de Boal (1982) foram selecionados como método didático neste trabalho porque seus jogos teatrais inspiram a viver no tempo presente, fazendo com que os alunos/professores estejam prontos para dialogar, experimentar, criar, unir, questionar, extravasar e explorar novas possibilidades.

De acordo com Boal (1982) os jogos dramáticos desenvolvem o campo artístico e sensível do estudante/ator, atuando na transformação social, através da felicidade e autoconhecimento.

O nosso desejo é o de conhecer o mundo em que habitamos, para que possamos transformá-lo da melhor maneira. O teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade. Pode nos ajudar a construir o futuro, em vez de mansamente esperarmos por ele (BOAL, 2015, p. 11).

De acordo com Saito e Almeida (2006) o uso de materiais de ensino não convencionais, como imagens e jogos dramáticos podem estimular o foco e a curiosidade dos alunos por temas que abordem pautas tecnológicas e científicas, tal como proposto nesta pesquisa, na qual os alunos puderam desenvolver um espetáculo teatral (peça) a partir dos jogos dramáticos como conclusão do processo de ensino/aprendizagem.

Em seguida é feita a descrição de algumas das cenas (criadas pelos próprios alunos durante os jogos dramáticos) selecionadas para a composição da peça de teatro:

**Cena 1:** *Três atores se posicionam ao centro do palco em formato de plantas, a do meio, parece estar doente.*

*PLANTA 1: Ei! O que você tem? "Tá" toda esquisita!*

*PLANTA 2: "Tô" um pouco "zuado", acho que é gripe!*

*PLANTA 3: Uai, mas não passaram defensivo em você?*

*PLANTA 2: Não, esqueceram!*

*PLANTA 1: Aí, vou ficar pra lá, vai que pega!*

*PLANTA 3: Saí pra lá, "véi"!*

*Entra um pai (produtor rural) com sua filha.*

*FILHA: Pai, o que vamos fazer de bom hoje?*

*PAI: Filha querida, hoje iremos conhecer a plantação do papai. Olha que lindas! Menos essa aqui, vamos passar um remedinho que ela já fica boa! (COLOCA VENENO NA PLANTA, QUE LOGO SE REGENERA). Viu?! Esses são os defensivos agrícolas!*

*FILHA: Mas papai você não tá colocando muito? Ouvi dizer que se colocar em excesso faz mal até pra gente papai!*

*PAI: "Magina" minha filha, faz mal não! Isso aqui é só o ouro. Nós matamos a fome do mundo!*

*FILHA: Papai, mas tá indo muito nesse riachinho aqui na frente, não tem problema?*

*PAI: Olha como elas estão bonitas e felizes! Se não faz mal pra planta, não faz mal pro povo!*

*FILHA: Mas, papai! Podemos comer elas depois?*

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 3: 185-198, 2022.



*PAI: Ah, o povo pode. Mas nós comemos da nossa hortinha orgânica, só por precaução.*

*Entra um animal, bebe a água do suposto “riacho”, começa a passar mal e morre.*

*FILHA: Papai, papai, ele passou mal, bebeu dessa água!*

*PAI: Ah, normal! É o ciclo da vida. A gente nasce, cresce, se alimenta de agrotóxicos e morre! (saem do palco).*

*Plantas e animais levantam e fazem um coro:*

*“Bico calado, toma cuidado, que o homem vem aí. O homem vem aí. O homem vem aí.” (saem do palco).*

**Cena 2:** *Alunos entram no palco de um a um e se posicionam como se fossem pequenas sementes. Inicia-se uma dança dramática em que cada ator simula com o corpo o brotar de uma semente, que cresce bem devagar até se transformar em uma grande árvore. Todos representam árvores felizes, serenas e em paz. Certo tempo depois, entram dois alunos (atores), que representam homens gananciosos; eles analisam a floresta, veem oportunidade de obter lucro com a derrubada das árvores para o plantio de agricultura capitalista (commodities), e então, decidem pôr fogo na floresta para limpar o terreno. As árvores simulam estar pegando fogo, até virarem cinzas.*

**Cena 3:** *Trata-se de um poema criado por uma aluna durante a oficina, usado na peça de teatro, sendo interpretado por vários atores:*

*Ator 1: Fui árvore, fui ninho, fui sombra, fui floresta, fui semente.*

*Ator 2: Mas dentre todas as coisas que fui, a principal delas foi ter sido, Vida.*

*Ator 3: Suportei muitas coisas, desde a passagem do tempo, até os mais fortes ventos.*

*Ator 4: Fui forte diante da mudança das estações, mas me tornei nada quando me tiraram aquilo que eu mais tinha, Vida*

*Ator 5: O que não sabia ao ter sido árvore, foi aquilo que eu dava sem pedir nada em troca, me tornava matéria prima da minha própria decadência.*

*Ator 6: O que eu aprendi tendo sido árvore, foi que minha raiz que me prendia ao solo, me tornava invasora do meu próprio chão.*

*Ator 7: Fui árvore, mas fui arrancada de mim.*

*Ator 8: Não serei mais a sombra de ninguém, agora sou apenas as cinzas da ambição.*

*Ator 9: Fui árvore, mas tive a minha vida podada, não serei mais o lar de nenhum ser vivo, agora sou apenas lembrança da autodestruição.*

*Ator 10: No lugar onde fui árvore, brotou o homem plantando ganância no lugar.*

*TODOS: Enquanto a vida queima, a ignorância germina. Enquanto a vida queima, o egoísmo germina.*

A Cena 1 traz a questão do uso indiscriminado de agrotóxicos na produção de *commodities* agrícolas e suas possíveis consequências. Conforme já discutido neste artigo, grande parte das áreas já desmatadas no Cerrado são hoje utilizadas na agricultura intensiva, na qual a produção em larga escala visando a exportação requer a introdução de insumos como fertilizantes químicos, pesticidas e herbicidas. A Figura 1 mostra uma fotografia de um dos momentos da Cena 1.



**Figura 1:** Execução da Cena 1, onde os atores representam plantas.

**Fonte:** Acervo pessoal.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), dos 493 novos compostos químicos (agrotóxicos) liberados no Brasil em 2020, 25 deles são considerados de moderada a extremamente tóxicos à saúde humana e 251 são compostos altamente perigosos ao meio ambiente (Brasil, 2021). Além disso, de acordo com Frota e Siqueira (2021), muitos desses compostos são proibidos pela legislação ambiental e de saúde da União Europeia, Estados Unidos, Japão, China e outros países devido à alta toxicidade já comprovada por estudos científicos.

A Cena 2 traz a interpretação de sementes que nascem, crescem e se tornam árvores formando uma floresta. Nesta cena, os alunos também incluem a representação de homens interessados na exploração da terra para obtenção de lucro, queimando a floresta para criar uma área agricultável. A Figura 2 mostra um momento da Cena 2.



**Figura 2:** Execução da Cena 2, onde os atores interpretam o crescimento de árvores.  
**Fonte:** Acervo pessoal.

A Cena 3 traz um poema escrito por uma das alunas, que foi adaptado pela turma para ser representado na peça. Os alunos interpretam o texto se colocando no lugar da árvore que foi queimada, e por meio dessa vivência fictícia podem sentir o quanto essas ações degradam a flora, a fauna e a biodiversidade do Cerrado e de outros biomas, nos quais o solo é usado para a produção agrícola e pecuária.

As cenas produzidas pelos alunos, embora sejam de cunho artístico, demonstram uma certa sensibilidade em relação às problemáticas do Cerrado. A atuação pode propiciar um despertar consciente sobre o tema abordado durante o processo.



**Figura 3:** Execução da Cena 3, onde uma das atrizes interpreta o poema.  
**Fonte:** Acervo pessoal.

Além das cenas descritas acima, outras também foram escolhidas e lapidadas para a criação final da peça “Semear-te”, que foi apresentada no “Art’Cum Cerrado Festival” (I Festival de Ciências, Artes e Tecnologia) realizado pelo Instituto Federal Goiano, campus Rio Verde, Goiás. A Figura 4 mostra uma fotografia do final da apresentação do espetáculo teatral.



**Figura 4:** Apresentação da peça “Semear-te”.  
**Fonte:** Acervo Pessoal (2020).

A peça de teatro apresentada pelos alunos lhes trouxe notoriedade, uma forma de conclusão do processo trabalhado, o que mostra que as metodologias utilizadas puderam abrir diálogos sobre as muitas possibilidades que a arte tem de conectar outras disciplinas, como a Educação Ambiental (SANTOS, 2014).

De acordo com Villaça (2014) trabalhar com a ludicidade da arte permite que os envolvidos possam expressar, aprender e refletir de uma forma mais espontânea do que se estivessem aprendendo com métodos comuns. De acordo com Reis et al. (2006), a arte e a ciência são campos cujos aspectos se estabelecem ao longo da história, fortalecendo a compreensão sobre o universo e suas múltiplas alterações, pois “artistas e cientistas percebem o mundo da mesma forma, apenas representam-no com linguagens diferentes”.

Portanto, este trabalho utiliza a arte para promover ciência e apresentar evidências do cenário ambiental do Cerrado. Por meio desse trabalho foi possível prover não só conhecimento, mas também uma experiência artística vívida capaz de mudar a visão do indivíduo em relação ao meio onde ele vive.

## Conclusões

A pesquisa buscou caminhos alternativos usando as artes cênicas e as técnicas artísticas como ferramentas que educam, informam e criam, trazendo consciência e pensamento crítico ao tema trabalhado.

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 3: 185-198, 2022.

A experiência da criação teatral ao final do processo foi uma oportunidade de praticar e transcender tudo o que foi vivido nos quatro meses de encontros. A prática mostrou o quanto os jogos teatrais e improvisos cênicos são eficazes na estratégia e no complemento da contextualização de temas que o arte-educador queira tratar.

O arte-educador, ao apresentar aos jovens alunos o universo teatral, pode constatar uma melhor desenvoltura em suas expressões corporais, vocais, faciais e verbais. Além disso, as cenas finais criadas pelos alunos comprovam que eles adquiriram mais conhecimento e consciência ambiental sobre os problemas da atualidade que dificultam a conservação da natureza.

Os jogos dramáticos, além de trazerem pensamento crítico acerca do tema proposto, trouxeram também informação e mudaram a percepção que os alunos tinham sobre a relação homem e meio ambiente.

Portanto, enquanto os métodos convencionais de ensino têm sido cada vez mais questionados, o uso da arte como ferramenta educacional se mostrou satisfatório neste trabalho.

### **Agradecimentos**

Agradecemos a Escola de artes Studio Teatro GP pelo apoio no desenvolvimento da pesquisa; ao Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) por tornar possível a especialização da autora.

### **Referências**

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ARAÚJO, A.; ARAÚJO, C. M. B.; BOTKAY, C.; DIAS, J.; FREIRE FILHO, A.; MADEIRA, N.; PRADO, J.; VIANNA, G. **Proposta de leitura do mundo através da narrativa dramática**. Rio de Janeiro: Argus, 2006.
- ARAUJO FROTA, M. T. B.; SIQUEIRA, C. E. Pesticides: The hidden poisons on our table. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 2, p. 1–5, 2021.
- BRASIL. **Agrotóxicos**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/agrotoxicos>>. Acesso em: maio 2022.
- BOAL, A. **200 Exercícios e Jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- BOAL, A. **Jogos para atores e não atores**. São Paulo: Cosac e Naify, 2015.
- BOAL, A. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. São Paulo: Editora 34, 2019. Disponível em: <<http://www.editora34.com.br/detalhe.asp?id=1017>>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- BORGES, J. A. **O Pequeno Circo Místico**. Texto Teatral. Não publicado.

CAMPOS, M. A. T.; LIOTTI, L. C. Livros didáticos do ensino médio e o conhecimento escolar sobre mudanças climáticas. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, V. 16, n 2, p. 19-36, 2021.

CARVALHO, A. M. de S.; SILVA, D. M. A. da. Abordagem do Bioma Cerrado nos Livros Didáticos do Ensino Médio. **Experiências em Ensino de Ciências**, 2019. n. 3, v. 14, p. 583-597.

CARVALHO, R. **As Tecnologias no Cotidiano Escolar**: Possibilidades de Articular o Trabalho Pedagógico aos Recursos Tecnológicos. 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1442-8.pdf>>. Acesso em 27 ago. 2020.

FOUCAMBERT, J. **Modos de ser leitor**: Aprendizagem e ensino da leitura no ensino fundamental. Curitiba: Editora UFPR, 2008.

FREITAS, E. **Cerrado, um risco de extinção em Goiás**. Brasil Escola. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/cerrado-um-risco-extincao-goias.htm>>. Acesso em 25 abr. 2020.

KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. Conservation of the Brazilian Cerrado. **Conservation Biology**. 2005. v.19, n.3, p.707-713.

LENCASTRE, L. **Leitura**: A compreensão de textos. Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e para a Tecnologia. Lisboa, 2003.

MORAN, J. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. **Revista Tecnologia Educacional**, 1995. n. 126, v. 23, p. 24-26.

PERROTI, E. Verbete Leitura. In: COELHO, T. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo: Iluminuras, 2012.

REIS, J. C.; GUERRA, A.; BRAGA, M. Ciência e arte: relações improváveis? **História, Ciências, Saúde**: Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 13, p. 71-87, 2006.

ROCHA, P. E. D. Arte Educação Ambiental: o que é e para que serve? **Anais do VI Congresso Latino-Americano de Educação Ambiental**. San Clemente del Tuyu, 2009.

SAITO, C. H.; ALMEIDA, L. E. Conservação da Biodiversidade e a valorização do componente educacional. **Floresta e Ambiente - Seropédica**, 2006. v. 13, p. 66-74.

SANTOS, H. C. A Arte como Elemento no Ensino da Educação Ambiental no Brasil: Educação Infantil e Ensino Fundamental I. **Monografia** (Mestrado) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2014. Disponível: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4801/1/MD\\_ENSCIE\\_IV\\_2\\_014\\_47.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4801/1/MD_ENSCIE_IV_2_014_47.pdf)>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SERTÃO VELHO CERRADO. Direção de André D'Élia. Chapada dos Veadeiros: **Cinedelia**, 2018. Documentário (1h36m), son., color.

SPOLIN, V. **Jogos Teatrais**: O Fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2008.

VILLAÇA, I. de C. Arte-Educação: A Arte Como Metodologia Educativa. **Cairu em Revista**, 2014. n. 4, p. 74-85.

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 3: 185-198, 2022.